



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Hoje em todo o país O NOSSO POVO PRESTA HOMENAGEM AO CAMARADA FRANCISCO MENDES

Hoje o nosso povo, cumprindo a palavra de ordem lançada pelo Comité Executivo de Luta do Partido, no termo da sua reunião de sábado passado, presta homenagem ao Herói Nacional Francisco Mendes, falecido no passado dia 7, vítima de um trágico acidente de viação. Assim, em Bissau a partir das 11 horas, as estruturas partidárias e sindicais promovem reu-

niões com os trabalhadores nos locais de trabalho e à tarde, pelas 16 horas, com as populações nos bairros. Serão igualmente confeccionados e afixados nas fábricas, repartições e escolas, jornais de parede evocando a figura e o exemplo daquele que dedicou toda a sua vida à causa da liberdade do nosso povo. Por outro lado, responsá-

veis e quadros do Partido deslocam-se ao interior do país a fim de participar em concentrações populares realizados nas sedes dos sectores. Também o Secretariado do Conselho Nacional da Guiné, que patrocina a jornada, assinalou a data com a publicação de uma brochura intitulada «Francisco Mendes, combatente exemplar do PAIGC e filho digno do nosso povo».

Compõem ainda a edição, uma pequena biografia do camarada Francisco Mendes, os comunicados da Presidência do Conselho de Estado da República de Cabo Verde, a declaração do Comité Executivo da Luta do Partido, de 8 do corrente, e a alocução fúnebre proferida pelo Secretário-Geral do PAIGC, entre outros, bem como fotografias do extinto camarada.

## OUA Intervenções estrangeiras em debate

KARTUM — O Conselho de ministros da OUA, reunido em Kartum, na quinta-feira, afirmou que a defesa, a segurança e a paz do continente são «responsabilidade exclusiva dos africanos». No termo de um debate animado, chegou-se a um compromisso sobre uma série de seis decisões, adoptadas por unanimidade, segundo o porta-voz da OUA.

No dia anterior, o Conselho examinara as necessidades económicas e militares dos países da Primeira Linha da África Austral, decidindo-se conceder uma ajuda simbólica de 500 mil dólares a Moçambique, 200 mil à Zâmbia e 300 mil a Angola.

Acerca dos problemas do Médio Oriente, soube-se que uma proposta, visando «pressionar» os países amigos de Israel será submetida à cimeira dos chefes de Estado da OUA.

A questão das intervenções estrangeiras em África e a criação de uma força inter-africana, dominou na quinta-feira, os debates do Conselho ministerial da OUA.

Nesse mesmo dia, depois de um animado debate foram tomadas seis decisões, que prevêm o estudo da criação de uma força pan-africana à luz dos perigos que ameaçam a África e os esforços da OUA pela descolonização. Neste sentido deverá ser recriada a comissão de Defesa, prevista na Carta da OUA, que deverá estudar os diferentes aspectos desta questão. Esta comissão reuniu-se quatro vezes desde 1963. A série de decisões prevê igualmente que o «exercício do direito de soberania de cada país, lhe dá o direito, se a sua independência e a sua segurança estiverem ameaçadas, de pedir ajuda a qualquer outro país». O Conselho ministerial decidiu ainda a recriação da comissão de Mediação, de Arbitragem e de Reconcilia-

ção a fim de que ela possa solucionar os problemas africanos no espírito da fraternidade africana. Sobre as necessidades económicas e militares dos países da Primeira Linha da África Austral, a OUA, decidiu conceder uma ajuda simbólica de 500 mil dólares e Moçambique, 300 mil a Angola e 200 mil à Zâmbia. No entanto, as necessidades militares foram estimadas em 30 milhões de dólares, devendo o Comité afro-árabe dos «vinte e quatro» examinar esta petição. Os três países têm igualmente necessidade de abastecimento, em petróleo bruto, de 500 mil toneladas. P e t e r Onu, porta-voz da OUA, precisou que a Argélia propôs já fornecer 30 mil toneladas, que a Líbia prometeu tomar todas as medidas de apoio e o Quênia, para além de uma ajuda alimentar e em equipamento, está pronta a contribuir com o treino militar de tswanenses. Por outro lado, o que

### MAURITANIA NA CIMEIRA DA OUA

A Mauritânia estará, em princípio, representada na cimeira da OUA, a ser realizada em Kartum, a partir de 18 de Julho, pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, soube-se ontem de boas fontes em Kartum.

A data da chegada na capital sudanesa do novo chefe da diplomacia do governo mauritaniano, Cheikh Ould Mohamed Lagdhaf, não foi precisada.

Hamdi Ould Moukhass, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo mauritaniano do presidente Ould Daddah, de regresso a Kartum de regresso a Mauritânia, logo após o anúncio do golpe de Estado em Mauritânia, pelo Salek, — (FP)

## Ultima hora Ould Muknass detido

NOUAKCHOTT — Hamdi Ould Muknass, ex-ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, foi preso, ontem, nesta capital, soube-se de fonte segura.

Ao ser preso, Muknass regressava de Kartum, onde participou na conferência da OUA (Organização de Unidade Africana), durante a qual ocorreu o golpe de Estado que derrubou o presidente Ould Daddah.

Além do ex-presidente, todos os ministros do regime anterior foram colocados sob residência vigiada. — (FP)

## Zaire e RPA normalizam relações

Página 8

## O nosso conceito de desenvolvimento em siminário

Centrais

## Terminou a reunião do CEL do Partido Aristides Pereira regressa a Cabo Verde

Após ter participado nos funerais nacionais do camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, regressa hoje a Cabo Verde o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã. O camarada Secretário-Geral havia chegado a Bissau no princípio da tarde de sexta-feira, à frente de uma importante delegação do Partido e do Governo, na sequência do trágico acidente ocorrido no passado dia 7 e que vitimou o nosso saudoso camarada Francisco Mendes.

Durante a sua estadia na capital, o Secretário-Geral do PAIGC dirigiu as duas reuniões do Comité Executivo da Luta do Partido reunido nos dias 8 e 10 do corrente. Recorde-se que no

termo da primeira reunião o CEL tornou pública uma declaração na qual proclamou Herói Nacional o saudoso camarada Chico Té exortou as organizações partidárias a realizarem, em escala nacional e a todos os níveis, actos de homenagem ao Herói Nacional Francisco Mendes. Entretanto, não foi publicada nenhum comunicado da segunda reunião, que teve lugar de 10 a 12 do corrente, embora esta tenha suscitado grande expectativa entre a população.

Por outro lado, deixou também Bissau, antontem, o camarada Pedro Pires Primeiro Ministro de Cabo Verde, que participou igualmente nas cerimónias fúnebres do camarada Francisco Mendes.

## Vasco Cabral regressou de Lomé Evocada a memória de Francisco Mendes

O camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, regressou ontem ao país, após ter participado na reunião técnica da CEDEAO, (Comunidade Económica dos Países da África Ocidental) que decorreu em Lomé, capital de Togo, durante os dias 10 e 11 do corrente mês.

No entanto, o camarada Vasco Cabral esteve anteriormente em Paris, onde contactou com as autoridades francesas sobre a possibilidade de financiamento de projectos ligados às actividades pesqueiras.

Durante a reunião, tivemos a oportunidade de intervir sobre diversos assuntos constantes da ordem do dia, sobretudo aqueles que nos dizem respeito», informou o Ministro de Desenvolvimento Económico e Planificação, para acrescentar que «a nossa delegação fez várias observações quanto ao relatório apresentado pelo director-geral». «Nada aconteceu», afirmou o ministro, «mas a reunião correu bem, embora tivesse havido muitas discussões e a ordem dos trabalhos não tivesse sido cumprida».

cisco Mendes causou grande emoção entre os delegados à conferência, que prestaram um minuto de silêncio em sua memória. Por outro lado, e intervindo durante a sessão, o camarada Vasco Cabral evocou a vida do camarada Comissário Principal, como combatente e dirigente do nosso Partido e nosso Estado.

Da ordem do dia constavam a apreciação de um processo verbal anteriormente elaborado na sequência da reunião do Conselho de Administração, reunida em Janeiro último e a discussão do relatório do director-geral relativo aos problemas financeiros. Por outro lado, foi examinada pela comissão a lista dos projectos nacionais que tinham sido submetidos ao Fundo CEDEAO pelos Estados membros e, consequentemente, as suas diversas aplicações orçamentais. A reunião correu bem, embora tivesse havido muitas discussões e a ordem dos trabalhos não tivesse sido cumprida».



# NO PINTCHA

\* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E TURISMO \*

REDACAO ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Hoje em todo o país O NOSSO POVO PRESTA HOMENAGEM AO CAMARADA FRANCISCO MENDES

Hoje o nosso povo, cumprindo a palavra de ordem lançada pelo Comité Executivo de Luta do Partido, no termo da sua reunião de sábado passado, presta homenagem ao Herói Nacional Francisco Mendes, falecido no passado dia 7, vítima de um trágico acidente de viação. Assim, em Bissau a partir das 11 horas, as estruturas partidárias e sindicais promovem reu-

niões com os trabalhadores nos locais de trabalho e à tarde, pelas 16 horas, com as populações nos bairros. Serão igualmente confeccionados e afixados nas fábricas, repartições e escolas, jornais de parede evocando a figura e o exemplo daquele que dedicou toda a sua vida à causa da liberdade do nosso povo. Por outro lado, responsá-

veis e quadros do Partido deslocam-se ao interior do país a fim de participar em concentrações populares realizados nas sedes dos sectores. Também o Secretariado do Conselho Nacional da Guiné, que patrocina a jornada, assinalou a data com a publicação de uma brochura intitulada «Francisco Mendes, combatente exemplar do PAIGC e filho digno do nosso povo».

Compõem ainda a edição, uma pequena biografia do camarada Francisco Mendes, os comunicados da Presidência do Conselho de Estado da República de Cabo Verde, a declaração do Comité Executivo da Luta do Partido, de 8 do corrente, e a alocução fúnebre proferida pelo Secretário-Geral do PAIGC, entre outros, bem como fotografias do extinto camarada.

## Terminou a reunião do CEL do Partido Aristides Pereira regressa a Cabo Verde

Após ter participado nos funerais nacionais do camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, regressa hoje a Cabo Verde o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã. O camarada Secretário-Geral havia chegado a Bissau no princípio da tarde de sexta-feira, à frente de uma importante delegação do Partido e do Governo, na sequência do trágico acidente ocorrido no passado dia 7 e que vitimou o nosso saudoso camarada Francisco Mendes.

termo da primeira reunião o CEL tornou pública uma declaração na qual proclamou Herói Nacional o saudoso camarada Chico Té e exortou as organizações partidárias a realizarem, à escala nacional e a todos os níveis, actos de homenagem ao Herói Nacional Francisco Mendes. Entretanto, não foi publicada nenhuma comunicação da segunda reunião, que teve lugar de 10 a 12 do corrente embora esta tenha suscitado grande expectativa entre a população.

Durante a sua estadia na capital, o Secretário-Geral do PAIGC dirigiu as duas reuniões do Comité Executivo da Luta do Partido reunido nos dias 8 e 10 do corrente. Recorde-se que no

Por outro lado, deixou também Bissau, anteriormente o camarada Pedro Pires Primeiro Ministro de Cabo Verde, que participou igualmente nas cerimónias fúnebres do camarada Francisco Mendes.

## OUA Intervenções estrangeiras em debate

KARTUM — O Conselho de ministros da OUA, reunido em Kartum, na quinta-feira, afirmou que a defesa, a segurança e a paz do continente são «responsabilidade exclusiva dos africanos». No termo de um debate animado, chegou-se a um compromisso sobre uma série de seis decisões, adoptadas por unanimidade, segundo o porta-voz da OUA.

No dia anterior, o Conselho examinara as necessidades económicas e militares dos países da Primeira Linha da África Austral, decidindo-se conceder uma ajuda simbólica de 500 mil dólares a Moçambique, 200 mil à Zâmbia e 300 mil a Angola.

Acerca dos problemas do Médio Oriente, soube-se que uma proposta, visando «pressionar» os países amigos de Israel será submetida à cimeira dos chefes de Estado da OUA.

A questão das intervenções estrangeiras em África e a criação de uma força inter-africana, dominou na quinta-feira, os debates do Conselho ministerial da OUA.

Nesse mesmo dia, depois de um animado debate foram tomadas seis decisões, que prevêm o estudo da criação de uma força pan-africana à luz dos perigos que ameaçam a África e os esforços da OUA pela descolonização». Neste sentido deverá ser recriada a comissão de Defesa, prevista na Carta da OUA, que deverá estudar os diferentes aspectos desta questão. Esta comissão reuniu-se quatro vezes desde 1963. A série de decisões prevê igualmente que o «exercício do direito de soberania de cada país, lhe dá o direito, se a sua independência e a sua segurança estiverem ameaçadas, de pedir ajuda a qualquer outro país». O Conselho ministerial decidiu ainda a recriação da comissão de Mediação, de Arbitragem e de Reconcilia-

ção a fim de que ela possa solucionar os problemas africanos no espírito da fraternidade africana.

Sobre as necessidades económicas e militares dos países da Primeira Linha da África Austral, a OUA, decidiu conceder uma ajuda simbólica de 500 mil dólares e Moçambique, 300 mil a Angola e 200 mil à Zâmbia. No entanto, as necessidades militares foram estimadas em 30 milhões de dólares, devendo o Comité afro-árabe dos «vinte e quatro» examinar esta petição. Os três países têm igualmente necessidade de abastecimento, em petróleo bruto, de 500 mil toneladas. P e t e r Onu, porta-voz da OUA, precisou que a Argélia propôs já fornecer 30 mil toneladas, que a Líbia prometeu tomar todas as medidas de apoio e o Quênia, para além de uma ajuda alimentar e em equipamento, está pronta a contribuir com o treino militar de tswanenses. Por outro lado, não que

diz respeito ao Médio Oriente, uma proposta visando «pressionar» os países amigos de Israel será submetida à cimeira dos chefes de Estado da OUA, segundo se conseguiu apurar, na quinta-feira, nos bastidores da conferência pan-africana. Esta proposta prevê a constituição de uma delegação africana «de alto nível», que intervirá junto aos países amigos de Israel, e nomeadamente os Estados Unidos, para que pressionem, por sua vez o governo israelita «a fim de que este se mostre mais conciliador face aos esforços egípcios», indicou-se da mesma fonte. Este texto, foi apresentado pelo delegado da Ilha Maurícia.

### MAURITANIA NA CIMEIRA DA OUA

A Mauritânia estará, em princípio, representada na cimeira da OUA, a ser realizada em Kartum, a partir de 18 de Julho, pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, soube-se ontem de boas fontes em Kartum.

A data da chegada na capital sudanesa do novo chefe da diplomacia do governo mauritaniano, Cheikh Ould Mohamed Lagdhaf, não foi precisada.

Hamdi Ould Moukhnass, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo mauritaniano do presidente Ould Daddah, de Kartum de regresso a Nouakchott, logo após o anúncio do golpe de Estado em Mauritânia, pelo Salek, — (FP)

## Ultima hora Ould Muknass detido

NOUAKCHOTT — Hamdi Ould Muknass, ex-ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, foi preso, ontem, nesta capital, soube-se de fonte segura.

Ao ser preso, Muknass regressava de Kartum, onde participou na conferência da OUA (Organização de Unidade Africana), durante a qual ocorreu o golpe de Estado que derrubou o presidente Ould Daddah.

Além do ex-presidente, todos os ministros do regime anterior foram colocados sob residência vigiada. — (FP)

## Zaire e RPA normalizam relações

Página 8

## O nosso conceito de desenvolvimento em siminário

Centrais

## Vasco Cabral regressou de Lomé Evocada a memória de Francisco Mendes

O camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, regressou ontem ao país, após ter participado na reunião técnica da CEDEAO, (Comunidade Económica dos Países da África Ocidental) que decorreu em Lomé, capital de Togo, durante os dias 10 e 11 do corrente mês.

No entanto, o camarada Vasco Cabral esteve anteriormente em Paris, onde contactou com as autoridades francesas sobre a possibilidade de financiamento de projectos ligados às actividades pesqueiras.

Durante a reunião, tivemos a oportunidade de intervir sobre diversos assuntos constantes da ordem do dia, sobretudo aqueles que nos dizem respeito», informou o Ministro de Desenvolvimento Económico e Planificação, para acrescentar que «a nossa delegação fez várias observações quanto ao relatório apresentado pelo director-geral». A reunião correu bem, embora tivesse havido muitas discussões e a ordem dos trabalhos não tivesse sido cumprida.

cisco Mendes causou grande emoção entre os delegados à conferência, que prestaram um minuto de silêncio em sua memória. Por outro lado, e intervindo durante a sessão, o camarada Vasco Cabral evocou a vida do camarada Comissário Principal, como combatente e dirigente do nosso Partido e nosso Estado.

Da ordem do dia constavam a apreciação de um processo verbal anteriormente elaborado na segunda reunião do Conselho de Administração, reunida em Janeiro último e a discussão do relatório do director-geral relativo aos problemas financeiros. Por outro lado, foi examinada pelos participantes a lista dos projectos nacionais que tinham sido submetidos ao Fundo da CEDEAO pelos Estados membros e, consequentemente, as suas diversas implicações orçamentais. A reunião correu bem, embora tivesse havido muitas discussões e a ordem dos trabalhos não tivesse sido cumprida.

## 6-0 e 12-4: vergonha do nosso futebol

Camarada director, queira aceitar a publicação desta minha carta na coluna dos leitores.

O assunto que nela abordo é, quanto a mim, de transcendente importância, razão pelo que penso que deve ser encarado seriamente pelo órgão responsável pelo nosso desporto. Trata-se, nada mais nada menos, dos resultados verificados na penúltima jornada do nacional de futebol, nos jogos disputados entre as equipas do Futebol Clube de Bula e UDIB — Futebol Clube de Tombali e Benfica.

Como era de esperar, o jornal «Nô Pintcha», na sua qualidade de órgão de formação e informação do nosso povo, abordou esta questão numa das suas edições, fazendo ver a sua gravidade. Ora penso que nunca é de mais reforçar esta crítica, já que este problema que aconteceu há cerca de um mês, continua a ser ponto de ordem ou seja o único tema de discussão entre os amantes do desporto do país.

Falando em abono de verdade, o que se verificou nos encontros atrás citados não passa de uma autêntica corrupção. A prática bem mostrou a existência da tal situação. Basta analisar um pouco o tempo em que os golos tanto da UDIB como do Benfica foram obtidos. A UDIB, no encontro que disputou em Bula contra o Futebol Clube local, andou, diga-se de passagem, durante a primeira parte, bem como nos vinte e cinco minutos do segundo tempo, nos preparativos da festa. Suou bastante, pois os homens da equipa bulista quiseram antes demonstrar aos udibistas que têm formação capaz de se bater tacc-a-taco com as equipas chamadas grandes da capital. Foi esta a razão porque a festa só começou nos vinte minutos finais. Festa essa que valeu a turma udibista nada mais nada menos do que seis golos. Um autêntico campeonato de basquetebol.

Quanto ao caso do Benfica, este tem, a meu ver, duas agravantes. Primeiro, existe, ao que me parece, um regulamento ou coisa parecida — estou pouco informado sobre esta questão — todavia o presente campeonato tem vindo a processar-se nos seguintes moldes: uma equipa que não cumpre uma jornada por causa dos transportes ou por outra razão qualquer, perde os dois pontos em disputa e sofre três golos. E como exemplo desta prática, cito o caso dos jogos Tombali-Farim, Tombali-Bula, FARP-Tombali, etc. Em todos estes jogos, os visitados conquistaram os tais pontos e mais três golos.

(Continua na página 6)

## Terminou a visita ao País da missão da ANOP

### ★ Assinada uma declaração de intenções

Termina hoje a visita ao nosso país da missão da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP). Durante a sua estadia de três dias na nossa capital a missão que é formada por dois administradores, Tito de Moraes e Corregedor da Fonseca, foi recebida em audiência pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Na altura o camarada Presidente do Conselho de Estado precisou que o trabalho da Anop em Bissau tem sido muito importante, como forma de levar à opinião pública portuguesa a realidade objectiva da vida da República da Guiné-Bissau.

A visita que a missão da ANOP efectuou ao nosso país está enquadrada numa prática que se tem vindo a desenvolver no sentido de intensificar a cooperação no plano da informação. O camarada Manuel Santos, Comissário de Estado da Informação e Turismo, esteve em Portugal por ocasião da visita àquele país do camarada Presidente Luiz Cabral e, nessa altura, ambas as partes manifestaram a intenção de intensificar o intercâmbio e cooperação noticiosa entre os dois países, como forma de continuar as boas relações entre os dois povos e o conhecimento mútuo das realidades de Portugal e da Guiné-Bissau.

Na sequência desse encontro, a ANOP abriu uma delegação em Bissau. «Os benefícios do trabalho que

desenvolvemos a partir daí, são hoje claros na imprensa portuguesa. Por isso, era justo que os responsáveis da ANOP viessem a este país para agradecer pessoalmente o apoio e o interesse demonstrado pelas autoridades da Guiné-Bissau e estudar «in loco» todos os problemas relacionados com o trabalho da delegação, fundamentalmente no que respeita aos aspectos técnicos das telecomunicações», — salientou Tito de Moraes.

Nos encontros com o camarada Manuel Santos (Manecas) a missão teve a oportunidade de discutir longamente sobre os problemas de cooperação e analisar o projecto de um acordo entre a ANOP e a Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG) cuja assinatura será feita brevemente na sequência do acordo geral de cooperação no domínio da informação que está actualmente a ser negociado entre os Governos dos dois países. Os termos deste acordo focam fundamentalmente o intercâmbio de notícias e fotografias, bem como a assistência mútua a correspondentes e enviados especiais. Por outro lado o acordo prevê a possibilidade de cooperação no campo de formação profissional de jornalistas de agência na sede da ANOP em Lisboa. No final da visita foi assinada uma declaração de intenções:

Antes de seguirem para Lisboa, os dois administradores da ANOP visitaram as instalações do jornal «Nô Pintcha» e da Rádiodifusão Nacional. «No jornal, acentuou Tito de Moraes, constatamos que a cooperação se

desenvolve num bom ambiente de trabalho, já que se encontram jornalistas portugueses a trabalharem na redacção lado a lado com jornalistas da Guiné-Bissau». É de salientar também que a missão foi recebida em audiência pelo camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido.

Antes de visitarem a Guiné-Bissau os administradores da ANOP estiveram em Cabo Verde cumprindo objectivos semelhantes aos que os trouxe ao nosso país. Segundo eles, os resultados foram positivos. Tiveram encontros com o Director Nacional da Informação de Cabo Verde com quem assinaram uma declaração de intenções, tendo sido manifestado pela missão da ANOP o desejo de instalar uma delegação da agência na cidade da Praia no mais curto prazo de tempo. Neste sentido a entrevista que tiveram com o camarada Pedro Pires em Bissau foi bastante importante para a concretização desta iniciativa.

Em declarações prestadas ontem ao nosso jornal, o administrador Tito de Moraes anunciou que a ANOP está a trabalhar no sentido de proceder à abertura, ainda este ano, de delegações, com os meios técnicos e humanos necessários, em Luanda e em Maputo. «Esta iniciativa insere-se no plano de expansão da agência para este ano e constitui, em nossa opinião, um dos aspectos mais relevantes das actividades desenvolvidas em 1978. Além disso, afirmou, a reestruturação da nossa agência dirige-se também para a cobertura de todo o território português e para os países onde existem grandes comunidades portuguesas».

## Festa Nacional da França Luiz Cabral felicita Giscard D'Estaing

Por ocasião da festa nacional da República Francesa, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau endereçou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo francês, Presidente Valery Giscard D'Estaing. Na sua mensagem, depois de formular votos de progresso e felicidade para o povo francês, o camarada Presidente Luiz Cabral declarou-se seguro de que as relações de amizade, solidariedade e cooperação não cessarão de se fortalecer, no interesse dos nossos dois países e povos.

Por seu lado, o camarada Victor Saúde Maria membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros enviou um telegrama de felicitações ao Ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud onde reitera a disposição do nosso Governo de intensificar as relações de cooperação com a França.

## A UNTG participa num colóquio sindical

A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG) participa num colóquio sindical regional que teve lugar em Niamey, capital do Níger, de 9 a 13 do corrente. A fim de representar a nossa central sindical, encontra-se naquela capital o camarada José Saraiva, funcionário da UNTG e do departamento da educação operária e formação de quadros.

## Responde o Povo

### Sente a falta de táxis?

Assegurar o transporte de toda a nossa população tanto em Bissau como no interior do país para o cumprimento das suas tarefas diárias é o objectivo dos táxis. Mas, ultimamente, em Bissau têm-se notado muito a falta de táxis pois as pessoas ficam às vezes cerca de uma hora para apanhar um. Muita gente mora nos bairros mais distantes, e, não tendo carros próprios têm que utilizar táxis para vir à cidade tratar dos seus assuntos.

No entanto sabemos que os táxis são poucos para a população de Bissau. Por isso as pessoas devem compreender que a Siló Diata tem as suas carências e, por agora, é quase impossível mandar buscar mais táxis. Os que estão em Bissau, tanto os privados como os da Siló Diata devem fazer o possível para que não se sintam a sua falta com tanta gravidade.

Entretanto perguntamos a três pessoas se sentem a falta de táxis e como pensam que se poderá resolver este problema.

**Adelina Mendonça, 38 anos, doméstica** — «É capaz de calcular o que estou aqui a fazer? Pois estou há mais de meia hora à espera de um táxi para me levar a casa. Moro muito longe e, com todas estas compras não posso ir a pé. Mas, isto acontece todos os dias. Co-

bairro não tem havido nem carne nem peixe, tenho que vir ao mercado principal e regressar de táxi para poder ter o almoço pronto a horas.

Este problema da falta de táxis tem vindo a agravar-se de dia para dia. Anteriormente era porque os tá-

ças e não podiam andar. Algum tempo depois, a Siló Diata pôs em circulação vários táxis para superar o problema dos transportes dentro da cidade. Mas parece-me que o problema não ficou resolvido porque toda a gente sente a falta de táxis. Portanto acho que a Siló Diata tem que ver convenientemente este problema, porque há muita gente que não tem carro e os táxis têm que assegurar transporte da população para o cumprimento das suas tarefas diárias. Também de autocarro ninguém consegue andar porque está sempre cheio.

#### NEM FORA DAS HORAS DE PONTA

**José Baldé, 29 anos, empregado comercial** — «Não consigo ainda perceber por-

que é que há falta de táxis se a Siló Diata pôs agora a funcionar cerca de 30 táxis. Nas horas de ponta podemos compreender que há muita gente que precisa de táxis ou para ir para o trabalho ou para casa mas, nas outras horas não se sabe porque é que eles não aparecem. Também há outro problema. Os táxis da Siló Diata nunca estão parados nas paragens habituais, como acontecia com os outros táxis. Uma pessoa vai à paragem por exemplo na Praça Che Guevara e não encontra nenhum.

Também já estive a verificar que a partir das 19 ou 20 horas não se vê nenhum táxi nas ruas. Ouvi dizer que à noite os táxis estão na garagem da Siló

Diata. É inadmissível que eles já lá estejam a essas horas porque a vida em Bissau nunca termina antes da meia noite. Penso que a partir da meia noite é que deviam estar na garagem para casos de urgência».

#### NUNCA ESTAO NA SILO DIATA

**Silvina Lopes, 25 anos, doméstica** — «Na minha zona é que nunca os vejo. As vezes estou na cidade e vejo-os passar com tanta velocidade que não ouvem as pessoas chamar. Quando está a chover então é muito pior porque como quase toda a gente precisa de táxi os condutores fazem aquilo que lhes apetece. Quando há duas ou mais pessoas vão para a

meia hora. Geralmente eles nunca querem levar. Acho que a Siló Diata deve ver bem e controlar melhor os táxis.

Disseram que à noite se podia telefonar para a Siló Diata e pedir um táxi mas, há dias, tinha um pé doente e tinha a necessidade de ir ao socorro. O meu marido telefonou para a Siló Diata mediante o número que veio no jornal e ninguém atendia. Ele teve que ir até aos bombeiros buscar uma ambulância para eu poder ir ao hospital. Isto eram cerca das duas horas. Isso não pode ser. Tem que haver pelo menos dois ou três táxis para casos de urgência».

# "Nenhum país tem o direito de exportar a revolução ou a contra-revolução"

— Pedro Pires na Conferência da JAAC

Falando perante os delegados à I Conferência Nacional da JAAC, na sessão de encerramento que teve lugar na cidade de S. Filipe no passado dia 18 de Junho, o Primeiro Ministro, comandante Pedro Pires afirmou que os conflitos que grassam actualmente em África devem ser resolvidos pela via pacífica e que não crê que seja correcto recorrer a forças estranhas para resolver questões que devem ser resolvidas a nível nacional.

Quanto ao papel da OUA, cuja reunião anual de Chefe de Estado deverá ter lugar em Kartum, em fins do corrente mês, o comandante Pedro Pires disse que ela é a base da consolidação da independência e da solidariedade entre os países africanos, que a ela devem recorrer para resolver, por meios pacíficos, os seus diferendos.

**«Cabo Verde age no sentido de serem respeitados os princípios da OUA, da ONU e dos Não-Alinhados, de que é membro, no sentido de ser um factor de tensão e de paz no continente e na sub-região, de que faz parte e não permitirá, portanto, que o seu território seja utilizado como base de agressão contra qualquer que seja»,** disse o Primeiro Ministro, que afirmou noutro passo que não há nenhuma intervenção de forças estrangeiras actualmente em África que não tenha sido desejada pelos governos dos países em questão.

A razão desses pedidos de intervenção, segundo Pedro Pires é, em boa parte, porque existem países que estão implicados em conflitos contra outros ou pretendem impôr a outros Estados formas de governo à sua

imagem. Contudo, acrescentou, cada país tem o direito de optar pelo regime que lhe convém, não sendo correcto pretender exportar a revolução ou a contra-revolução. Querendo aproveitar circunstâncias julgadas favoráveis (para ingerência noutros estados) vários governos africanos são responsáveis pelo actual estado de coisas.

**«A política de confrontação implica que nós tenhamos de ir buscar armas onde elas existam, para o que é preciso dinheiro ou ceder condições impostas pelos fornecedores — o que leva a uma maior dependência.»**

Na sequência do seu raciocínio, o Presidente do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, concluiu que nenhum povo pode pretender fazer a revolução ou a contra-revolução por outro, sendo cada um responsável pela solução, a nível interno, dos seus problemas.

No importante discurso do Primeiro Ministro Pedro Pires, que publicamos no próximo número, foram abordados, em profundidade actualmente a nossa organização, bem como a situação interna em Cabo Verde.

## CABO VERDE PREPARA NOVO PLANO DE URGÊNCIA

Vítima de repetidas secas, a República irmã de Cabo Verde prepara antecipadamente um «novo plano de urgência» para o caso de não chover outra vez este ano, declarou também à France Presse o camarada Pedro Pires, Primeiro Ministro daquela República irmã, por ocasião do Terceiro

aniversário da independência do seu país.

Os dois primeiros planos de urgência tinham permitido, em 1976 e 1977, alimentar cerca de 30 mil habitantes do arquipélago de Cabo Verde, situado a 500 quilómetros a oeste da Costa Africana Ocidental, recorrendo sobretudo aos trabalhos anti-seca.

O camarada Pedro Pires disse que a ajuda alimentar exterior para o período que medeia de Agosto de 77 a Agosto de 78 tinha sido suficiente no que respeita a cereais, mas que uma passagem difícil esperava Cabo Verde entre Agosto e Novembro de 1978, mesmo que a estação das chuvas, situada entre Julho e Novembro, fosse boa.

Com efeito, os camponeses caboverdianos que, depois de outros anos de sítio, não produziram nada, não dispõem de reservas alimentares. Se chover, irão para os campos a partir de 15 de Julho, mas perderão da mesma forma os salários que serão investidos nos outros trabalhos e ficarão, até ao momento da colheita, sem meios de subsistência. Terão portanto necessidade, daqui até lá, de socorros em dinheiro e produtos alimentares.

O camarada Pedro Pires precisou que, apesar da ausência total de chuvas em 1977, milhares de árvores foram plantadas nas diferentes ilhas e regadas com

a ajuda de bidões transportados dos poucos pontos, onde há água, enfim, para demonstrar que, «seja em que circunstâncias for, se pode plantar».

As águas subterrâneas foram descobertas este ano, tendo-se iniciado a construção de uma nova fábrica de dessalinização da água do mar, ao mesmo tempo que se fazia a reparação da velha que existia na ilha de S. Vicente.

O camarada Pedro Pires indicou que, para além da pesca, cujo desenvolvimento foi lançado este ano, foram abertas em Cabo Verde fábricas de telhas, cimento e cascalho, que reduzem as importações. Entre as realizações previstas figuram as fábricas de sapatos e de vestuário.

O Primeiro-Ministro caboverdiano precisou por outro lado que o seu Governo tinha reestruturado a administração, adoptado os regulamentos orgânicos, feito votar uma lei sobre as competências respectivas e que prepara a implantação generalizada das comissões de moradores, eleitas com poderes sobre a ordem pública, assuntos sociais e culturais, a construção, a saúde, os preços. **«Serão, disse o camarada Pedro Pires, os organismos locais de participação da população para esta resolver por si mesmo os seus problemas.»**

## Alargadas aos reformados medidas de previdência médico-social

Nos termos do Decreto-Lei n.º 96/76 de 30 de Outubro, os funcionários públicos e seus familiares, mediante parecer favorável da Junta de Saúde, poderão ser autorizados a deslocar-se ao estrangeiro, para fins de tratamento médico, quando estiverem esgotados todos os recursos locais de tratamento e que o funcionário ou seus familiares correm perigo eminente de vida, invalidez ou incapacidade física ou que é de presumir que venha a ocorrer com a permanência no país.

Assim as despesas resultantes das passagens, tratamento médico, incluindo o internamento e intervenção cirúrgica, dos serviços públicos e seus familiares serão suportados pelo Estado que fixará consoante for julgado mais convenientemente, o país estrangeiro onde os benefícios da assistência serão prestados.

Como contribuição para os encargos que tais despesas significam para o orçamento, todos os servidores do Estado sofrerão um desconto de 1 por cento sobre a totalidade das suas remunerações percebidas a título de vencimentos, salários, gratificações e participações em receitas, emolumentos, percentagens e multas.

A circunstância desse decreto-lei não se referir concretamente aos funcionários reformados ou desligados de serviço levantou dúvidas quanto à sua aplicação aos funcionários que se encontram naquelas condições.

Por esse facto, um despacho do Primeiro Ministro, de 17 de Junho de 1978, de-

termina que sejam alargadas aos funcionários reformados ou desligados de serviço para efeitos de aposentação, pelo Governo de Cabo Verde, bem como às suas famílias, as regalias previstas no Decreto-Lei n.º 96/76 de 30 de Outubro, desde que declarem desejar sofrer o desconto de 1 por cento previsto no mesmo diploma. Para tal, deverão os interessados apresentar simultaneamente às Direcções-Gerais da Função Pública e Trabalho e das Finanças, ou nas respectivas delegações concelhias uma declaração no prazo de 60 dias a contar da data do citado diploma.

Recordemos alguns pontos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 98/76 e que são úteis aos beneficiários des-

ta importante medida social.

Os funcionários que regressarem de uma licença de tratamento não podem reassumir as suas funções sem que, previamente, sejam julgados aptos para o serviço pela Junta de Saúde.

Estando o funcionário em tratamento no estrangeiro, os seus vencimentos poderão ser-lhe abonados através da Embaixada, desde que para o efeito haja constituído seu procurador a Direcção do Trabalho e Função Pública.

A licença para tratamento médico fora do país não poderá exceder doze meses e, em regra, será dada por período não superiores a noventa dias.

Aqueles que, superiormente autorizados hajam de sair do país para tratamento médico serão portadores de uma cópia do parecer da Junta e de uma guia de marcha passada pela Direcção Nacional da Função Pública e deverão apresentar-se na Embaixada de Cabo Verde no prazo de 48 horas.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

Contudo, enquanto a nossa acção se estendia a todo o país, reforçámos as nossas posições nas regiões libertadas, onde melhorámos a organização política e começámos o estabelecimento de uma nova estrutura económica. Apesar dos esforços empregados pelo inimigo com vista a aniquilar as nossas populações e a destruir os nossos bens materiais por meio do bombardeamento aéreo destas regiões, conseguimos manter o nível da produção agrícola, o qual aliás aumentou em certas zonas, sobretudo no que respeita às culturas alimentares.

No plano internacional e, em particular, no plano africano, a realidade da nossa luta e do seu alto nível de eficácia impôs-se definitivamente. O eco da nossa acção vitoriosa estendeu-se a todo o mundo e anulou por toda a parte as manobras do inimigo do nosso povo. O nosso Partido viu reforçada, tanto no seio da opinião mundial como nos países africanos, a sua posição, a partir de então evidentemente, como sendo a organização de unidade e de luta do nosso povo. Em consequências das decisões tomadas pelos Chefes de Estado Africanos na Histórica Conferência de Adis-Abeba e tendo em conta a realidade do nosso combate, alguns países irmãos da África, e as organizações anticolonialistas, reforçaram o seu apoio à nossa luta de libertação.

O nosso país tornou-se, como o disse um jornalista do «Times» de Londres, numa feliz expressão, «o calcanhar de Aquiles da política colonial portuguesa».

Desesperados perante as vitórias alcançadas pelo nosso povo tanto no interior do país como no plano exterior, os colonialistas portugueses enviaram para a Guiné grandes reforços de material de guerra e de soldados, cujos efectivos são actualmente da ordem dos 18 a 20 000 homens (cerca de 1 000 em 1959, 5 000 em 1961, 10 000 em 1962). Recorreram então intensivamente aos únicos meios ao seu alcance para tentar deter a nossa luta: os bombardeamentos massivos das nossas tabancas e das nossas populações, sobretudo com as bombas «napalm», e as tentativas de ataques às nossas posições, a partir de unidades navais colocadas nos braços de mar e nos rios das regiões litorais. Mais de uma centena de tabancas foram destruídas (total ou parcialmente) pelos bombardeamentos aéreos que fizeram vítimas inocentes, de que a maioria é constituída por velhos, mulheres e crianças.

Em resposta a esta acção criminosa, danificámos diversos aeródromos militares no interior do país, abatemos uma grande parte da frota aérea inimiga. Fizemos fracassar as tentativas de desembarque inimigo nas regiões e ilhas libertadas e afundámos diversos barcos e vedetas portuguesas. Contudo, a virilidade do nosso combate e a consciência política do nosso povo, apoiada por uma tomada de posição sem equívoco da parte dos Estados Africanos, reduziram a cinzas as manobras políticas de diversão efectuadas pelo governo português.

«Não podemos fazer um desenvolvimento que apenas interesse uma parte da população, temos que escolher outro tipo de desenvolvimento que tenha como objectivo satisfazer as necessidades fundamentais de todo o nosso povo, melhorar as condições de vida de todo o nosso povo e, ao mesmo tempo, criar meios novos para que o país se desenvolva de uma forma contínua» — acentuou o camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação numa sessão do seminário sobre as resoluções do III Congresso em que falou sobre o nosso conceito de desenvolvimento.

O fundamental para assegurar o desenvolvimento de um país é o trabalho. O trabalho produz riqueza, é o elemento essencial para se promover o crescimento e o desenvolvimento. Implica isto portanto que criemos condições de maneira a melhorar quantitativa e qualitativamente esse trabalho, quer dizer, produzir mais. Sem aumentar a produção, sem criar um dinamismo às forças produtivas, não é possível obter-se o desenvolvimento. Mas o desenvolvimento está essencialmente ligado à determinação política, há ideologia do Partido, porque há várias espécies de desenvolvimento.

#### DIFERENÇA ENTRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Nós podemos fazer um desenvolvimento que apenas interesse uma parte da população ou podemos escolher outro tipo de desenvolvimento que tenha como objectivo satisfazer as necessidades fundamentais de todo o nosso povo, melhorar as condições de vida de todo o nosso povo e, ao mesmo tempo, criar meios novos para que o país se desenvolva de uma forma contínua, isto é, sem paralizações, de forma a que se melhore o regime alimentar das massas, a que possamos chegar a um sistema de segurança alimentar, de forma que as nossas riquezas sejam utilizadas em proveito do nosso povo. Há uma força dinamizadora essencial do nosso desenvolvimento que é o PAIGC. Isto implica a unidade das massas em relação ao Partido, um apoio das massas ao Partido, uma ligação estreita entre o Partido e as massas e entre os organismos que nós criamos para promover o desenvolvimento com a capacidade criadora das massas.

Como os camaradas sabem, durante a luta de libertação nacional, nós falamos muito e definimo-nos como um Partido-Estado. Não há dúvida que era verdade. Mas, depois da independência tivemos que criar aparelhos apropriados estaduais tanto na Guiné como em Cabo Verde capazes, de ao nível nacional, realizar toda uma série de tarefas para se atingirem os objectivos do desenvolvimento.

Há uma coisa de que é

necessário saber aqui e que é muito importante: a diferença que há entre crescimento e desenvolvimento. As vezes confundem-se esses dois conceitos mas são coisas absolutamente distintas. Claro que não há desenvolvimento sem crescimento. Mas pode haver só crescimento e não haver desenvolvimento. Eu vou explicar. Quando, utilizando os meios de que se dispõe, as riquezas naturais, recursos do país, se moderniza a agricultura, o comércio, os transportes, a economia e se conseguem obter maiores produções, satisfazer algumas necessidades do povo, não quer dizer com isso que haja desenvolvimento. E porquê?

Porque o desenvolvimento só existe quando esse crescimento é posto ao serviço das camadas mais desfavorecidas da população. Como nós vemos em muitos países africanos, podem-se construir belas casas, podem-se ter meios de transportes, construir-se indústrias, criar fábricas mas, é preciso saber ao serviço de quem e para quem essas coisas são criadas. Se são criadas para uma minoria que quer viver bem, que servindo-se dessas mesmas coisas explora os outros, quando num país se cria uma situação onde há todas essas coisas mas que só uma classe dirigente dispõe de facto desses meios e não o povo inteiro, então há crescimento mas não há desenvolvimento.

#### O NOSSO OBJECTIVO É O DESENVOLVIMENTO

O nosso Partido não quer fazer isso. O seu objectivo é exactamente o desenvolvimento, quer dizer, criar aquelas condições para que as massas populares em geral e particularmente as massas mais desfavorecidas da população, os camponeses, sejam beneficiados. Mas o desenvolvimento implica ter coisas concretas à água, luz, escolas, transportes, etc. O camarada Amílcar Cabral dizia já e de uma forma lapidar isto: «O povo luta e aceita os sacrifícios exigidos pela luta mas para manter vantagens materiais, para poder viver em paz e melhor, para ver a sua vida progredir, e para garantir o futuro dos seus filhos. Libertação Nacional, luta contra o colonialismo, construção da paz e do pro-

# “O NOSSO DESENVOLVIMENTO TEM COMO OBJECTIVO SATISFAZER AS NECESSIDADES FUNDAMENTAIS DE TODO O NOSSO POVO”

— Acentuou Vasco Cabral



gresso, independência, tudo isso são coisas vazias e sem significado para o povo se não se traduzem por uma real melhoria das condições de vida».

É neste sentido que nós promovemos o nosso desenvolvimento e devo lembrar aos camaradas que nós ainda continuamos a nossa luta de libertação nacional. Essa luta só acaba quando de facto conseguirmos promover o nosso desenvolvimento a ponto de nos conseguirmos libertar da dependência económica em que ainda somos forçados a viver.

#### FACTORES RETARDADORES

Há vários factores retardadores do nosso desenvolvimento, particularmente esses factores de desenvolvimento que estão ligados com a época e a exploração colonial, com a longa noite colonial. Lembrarei aos camaradas algumas das dificuldades que são comuns tanto à Guiné como a Cabo Verde e que foram a consequência prolongada da dominação colonial nos nossos países: a elevada taxa de analfabetismo, ausência de técnicos e de quadros intermédios, uma rede de transportes fraca e que não corresponde às necessidades regionais internas. Claro que este problema da rede de transportes tem muita importância porque é um dos elementos que deve contribuir para o desenvolvimento, além da agricultura e da indústria e o comércio. Pois, não se pode desenvolver o comércio sem haver uma rede de transportes terrestres, fluvial e marítima. Toda a gente percebe também que não é possível criar indústrias se nós não tivermos

energia eléctrica. É por isso que, na fase actual, o nosso Partido e o Estado se preocupam em criar planos ligados com o desenvolvimento da energia. Porque se queremos ter fábricas, se queremos fazer funcionar essas fábricas, se queremos fazer uma produção que possa beneficiar sobretudo os camponeses, em toda a parte da nossa terra temos que ter energia eléctrica. Sem isso nada é possível. Um país também não se pode modernizar sem energia eléctrica.

Um outro ponto que é um factor retardador é o não aproveitamento, quase geral, dos nossos recursos naturais. Daí, camaradas, que hoje, uma vez instalados na nossa terra, e conquistadas a independência no ponto de vista político, nós tenhamos uma preocupação fundamental em conhecer quais são as nossas riquezas. Se, de facto, temos petróleo; qual a quantidade de bauxite de que dispomos, se temos fosfatos e qual a sua quantidade; qual a sua qualidade; se temos ferro, por exemplo: se temos água suficiente para poder alimentar as populações, etc.

Outro factor, ainda, é uma infraestrutura de saúde e de educação deficiente, inadequada, e que estava concentrada nos centros urbanos. Isto no tempo colonial. E, além do mais um outro aspecto que se prende ao nosso desenvolvimento cultural: uma mentalidade virada para uma concepção de vida fácil e individualista que atingia algumas camadas da população. Daí, a necessidade vital que temos, para promover o nosso desenvolvimento, em dinamizar todas as actividades sócio-económicas, sobretudo no interior do país, onde reside o grosso da nossa população activa.

Mas, para podermos promover o nosso desenvolvimento, temos que evitar um perigo muito grande que já se verificou em muitos outros países, que com as melhores intenções quiseram promover o desenvolvimento, isto é, criar certos centros a que se dá um papel, de tal modo relevante, que deixa para trás todos os outros possíveis centros de desenvolvimento do país.

É nesse sentido que o nosso Partido pensa que, Bissau, por exemplo, que é a capital, deve ser o motor do nosso desenvolvimento porque é aí que está o Governo, as instituições capazes de conceber e sintetizar todos os problemas relacionados com o nosso desenvolvimento, mas não pode ser o centro único. Se Bissau se torna um centro único de desenvolvimento, se todas as iniciativas são voltadas para Bissau, nós nunca podemos promover o nosso desenvolvimento.

É nesse sentido que o nosso Partido definiu uma política que consiste em descentralizar, quer dizer, permitir que as várias regiões do país tenham a sua iniciativa própria, sejam capazes de, elas próprias e de uma forma autodinâmica, se tornarem também motores do desenvolvimento. Isto é fundamental. A experiência histórica de outros países mostra que é mesmo decisivo. Mas para fazermos isso, para não fazermos Bissau crescer exageradamente e para que se torne um motor de desenvolvimento como deve ser, é fundamental a existência de coordenação e controle entre os diversos organismos que são chamados a desempenhar um papel importante no programa de desenvolvimento.

Essa coordenação e controle implica que em relação aos vários organismos económicos se defina de uma maneira clara e precisa as suas competências. Ao citarmos o programa do nosso Partido no que respeita a alguns aspectos, como por exemplo, o Partido encarava desde a sua criação, o nosso desenvolvimento, referimo-nos ao centralismo democrático que deve existir na planificação. Em relação aos organismos económicos é preciso também que ele exista. Deve haver um centro mas, ligado a esse centro, há toda uma série de outros escalões, e depois de uma discussão profunda, o mais completa possível, da base ao topo, o centro toma certas decisões. É democrático este processo porque houve discussão a partir de indicações dadas pelo centro. Depois dessa discussão pro-

funda em que as massas intervêm o mais possível, e as decisões não podem mais deixar de ser cumpridas. Elas têm que ser executadas pelos organismos de acordo com a ligação e escalões de uns para os outros.

Não pode haver desenvolvimento no nosso país sem planificação. Planificação implica centralismo democrático levado à economia. Um outro aspecto ligado com o conceito de desenvolvimento: dispondo de certos meios, há regiões que podiam desenvolver muito mais do que outras de uma maneira que poderia criar certos polos artificiais de desenvolvimento. O nosso conceito de desenvolvimento consiste em estar vigilante em relação a esse problema que pode ser mesmo uma desgraça para o país. Quer dizer que o nosso Partido e o nosso Estado têm que orientar no sentido de um desenvolvimento equilibrado, conhecer exactamente as possibilidades, os meios de cada região e, através dos organismos centrais, estabelecer o equilíbrio. Não permitir que certas regiões desenvolvam extraordinariamente enquanto outras ficam para trás.

Tendo consciência da realidade das várias regiões e comparando entre si, encontrar meios para que aquelas regiões que são mais atrasadas porque dispõem de menos meios e menos possibilidades, sejam mais ajudadas para que se estabeleça mais equilíbrio. Os camaradas tiveram a ocasião de ouvir, há dias, que se realizou em Bolama, uma reunião do Conselho Económico. Pois, nessa reunião, dos pontos era a assistência que é necessário dar à região de Bolama, porque a região de Bolama foi uma das maiores vítimas do colonialismo. Nós devemos dar uma solidariedade à região de Bolama para tentar, de certa maneira, estabelecer um equilíbrio, em consequência do desequilíbrio criado pela própria dominação e exploração colonial.

Há um aspecto importante para o desenvolvimento como eu disse, que é a planificação, que quer d



Sem o aumento da produção não é possível o desenvolvimento

ão fazer as coisas ao acaso. Saber todos os meios de que dispomos, saber como utilizar esses meios da melhor maneira, racionalizar o emprego desses meios de maneira a promover um desenvolvimento harmonioso do país. Mas é fundamental para que, logo que haja um plano, ele se possa realizar, que as massas participem activamente. Porque, se nós estabelecermos certas metas para a produção, essas metas só podem ser atingidas se as massas compreenderem a necessidade de as atingir, trabalharem com ânimo, esforço e entusiasmo nesse sentido.

#### ESTIMULAR A ACTIVIDADE CRIADORA DAS MASSAS

Por outro lado, através da realização dos planos, as massas vão demonstrar, como demonstraram durante a luta de libertação nacional, a sua capacidade criadora. Portanto, o Partido deve fazer tudo para estimular essa actividade criadora das massas, para fazer com que elas se manifestem em todas as circunstâncias possíveis. Só assim é possível cumprir os seus planos, fazer com que os planos sejam cumpridos antes das datas fixadas para a sua realização.

Em relação à planificação queria dizer isto: a planificação exige um conhecimento de certos dados económicos. É nesse sentido que estamos hoje a trabalhar. É preciso um conhecimento real das potencialidades do país, estabelecer certos elementos que são factores importantes para se poder realizar os planos. Nós temos que saber, por exemplo, os elementos relacionados com a demografia, com o nível do comércio, importação, exportação, a situação da nossa balança de pagamentos, da nossa balança comercial, termos elementos que nos possam permitir elaborar contas nacionais, saber a situação das nossas finanças, as potencialidades no que respeita ao desenvolvimento, tanto da agricultura como da indústria, etc. Sem possuir um certo número de dados económicos, de indicadores económicos, como se chama tecnicamente, não é possível fazer a

planificação. É nesse sentido que o nosso Governo se tem estado a orientar, a trabalhar, para criar aquelas condições necessárias à obtenção desses dados para depois se poder formular um plano nacional.

No entanto devo dizer que, embora não havendo ainda um plano de desenvolvimento à escala nacional e para vários anos, nós já fizemos uma coisa muito importante, tanto na Guiné como em Cabo Verde, que é um programa de investimentos, de maneira a poder promover, nas condições actuais, o desenvolvimento de certos sectores importantes do país. Há uma coisa muito importante ligada ao programa do desenvolvimento e para o qual o nosso governo tem estado a dar uma atenção particular, que é o problema do desenvolvimento rural. Não vou falar muito sobre isso mas, vou dizer aos camaradas que até há pouco tempo, este programa não estava a ser encarado como devia ser, estavam-se a deixar as regiões um pouco abandonadas a si próprias, mas os organismos que temos em Bissau, por exemplo o Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, têm que ser capazes de levar a sua contribuição, a sua ajuda, os seus conhecimentos técnicos às regiões e, em estreita ligação com elas, ajudá-las a aproveitar melhor os meios de que dispõem.

#### É PRECISO ESTABELECE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Há portanto, cada vez mais uma preocupação por parte do Governo de estabelecer um programa de desenvolvimento rural. Este ano de 1978 vai ser marcado por um passo decisivo em frente, no que respeita a esse desenvolvimento rural, que não pode ser apenas por exemplo a actividade da saúde, por um lado, a actividade da educação, por ou-

tro lado, enfim a actividade de qualquer departamento do estado separadamente, mas um desenvolvimento rural integrado e comunitário, quer dizer, com a colaboração estreita de todos estes organismos.

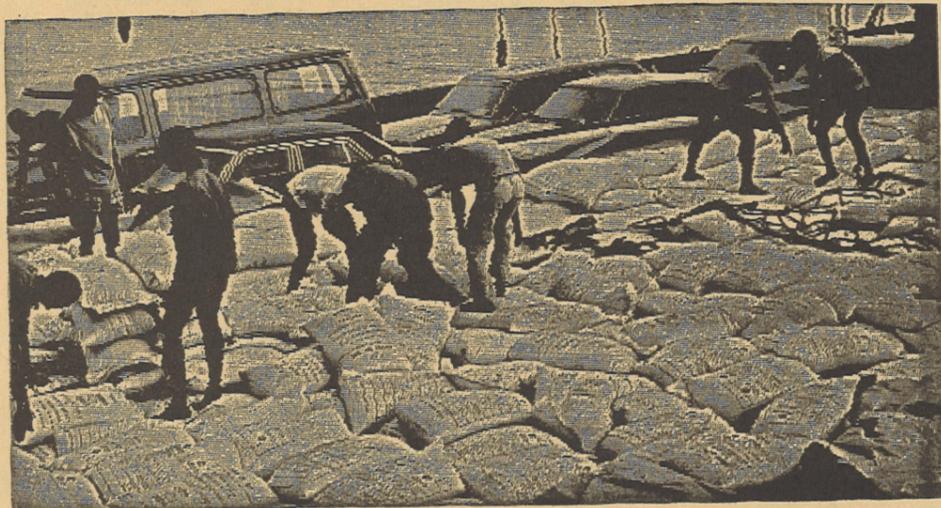
Pensamos que, dado o problema essencial que é para o nosso Partido a Unidade da Guiné e Cabo Verde, temos que nos orientar cada vez mais, no sentido de sermos capazes de promover um desenvolvimento integrado da Guiné e Cabo Verde. Temos que ser capazes de fazer tudo para conseguirmos estabelecer um plano de desenvolvimento para a Guiné e Cabo Verde, em conjunto, de maneira a aproveitar as potencialidades dos dois Estados. Isto é uma coisa inédita, em relação a outros países africa-

transformação da madeira; desenvolver a indústria de bens de produção para a agricultura; desenvolver a indústria de bens de consumo popular com o objectivo de aumentar a parte comercializada da produção agrícola; desenvolver a produção popular de bens de boa qualidade, segundo as tradições locais; organizar o estudo, para a implantação dos grandes eixos de infra-estruturas rurais, transportes e comunicações, educação de base e saúde; desenvolver os circuitos comerciais do interior para garantir o abastecimento das populações em bens de consumo popular, e o escoamento conveniente da produção local; desenvolver a pesquisa dos recursos naturais e humanos, de maneira a conhecer-se e a aproveitar-se devidamente as nossas potencialidades.

Estas medidas de política económica foram, como os camaradas sabem, definidas na reunião do III Congresso do nosso Partido. Toda a gente sabe a importância enorme que tem diminuir a importação, ou assegurar as divisas, através do desenvolvimento da agro-pecuária, porque nós temos que ter

que contar com as nossas próprias forças e sermos capazes de mobilizar as populações e realizar com elas aqueles objectivos de desenvolvimento que forem definidos pelo Partido. A força principal, assim como era já na luta de libertação nacional tem de ser a nossa própria força, o nosso próprio povo. Na situação actual, para realizarmos toda uma série de projectos, que estamos já a realizar, e isto tem sido uma coisa positiva que tem caracterizado o nosso dinamismo, temos, no entanto, que recorrer à ajuda externa mas o elemento principal e decisivo tem que ser a nossa própria força, o nosso próprio trabalho organizado, o nosso próprio controle, a nossa própria cooperação entre todos os departamentos.

A ajuda externa é um factor que ajuda, mas ela só pode ajudar se a aproveitarmos no sentido de melhorar cada vez mais as condições do nosso povo. Podemos dizer que tanto durante a luta de libertação nacional, como agora, há uma característica do PAIGC no que respeita à utilização da ajuda externa: toda essa ajuda externa, é utilizar



Satisfazer as necessidades fundamentais de todo o nosso povo e promover o desenvolvimento contínuo do país

nos porque, em relação aos nossos países é que se põe de uma maneira fundamental esse problema da unidade e também a preocupação de fazer um plano de desenvolvimento que seja comum aos dois países.

Preconizamos toda uma série de medidas a médio prazo, no sentido de poder deste já garantir algumas coisas que nos vão permitir o desenvolvimento dos nossos países, entre as quais destacamos as seguintes: assegurar a entrada regular de divisas através do desenvolvimento da indústria agro-pecuária, voltada para a exportação, da pesca e da

em conta o seguinte: se não conseguirmos ter, quer uma balança comercial equilibrada, quer uma balança de pagamentos equilibrada e termos as nossas finanças em ordem, não estamos em condições de melhorar a vida do nosso povo. Portanto é neste sentido que temos que caminhar. Este tem que ser o nosso objectivo.

#### CONTAR COM AS NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS

Para realizarmos o nosso programa de desenvolvimento, a primeira coisa que tem que haver é o nosso próprio dinamismo. Temos

sempre no sentido de realizar projectos ou de realizar actividades que possam permitir melhorar as condições de vida do nosso povo.

Dissemos há pouco que o homem é a pedra angular de todo o desenvolvimento. Isto é uma evidência. Não vale a pena fazer uma demonstração disso porque toda a gente sabe que se quiser produzir é preciso ter o homem, mesmo que a produção seja feita pelas máquinas é o homem que está por detrás das máquinas. Mas é preciso ser consciente desta realidade. Para promover o desenvolvimento é preciso ter homens ca-

pazes, formados e com capacidade de dominar a ciência e a tecnologia. E é nesse sentido que o nosso Partido concede lugar particular e essencial à formação de quadros. Se ela for feita de uma forma racional, vão-nos permitir dispôr desse elemento fundamental, que é a pedra angular de todo o desenvolvimento, que são homens com capacidade de realização e organização.

Nós definimos também no III Congresso do PAIGC, quais os princípios directores básicos em que devia assentar a formação de quadros no nosso país: planificar a formação de quadros em função das realidades e consoante as necessidades e prioridades do desenvolvimento do país, pôr o acento tónico na formação dos quadros médios; organizar localmente programas de formação permanente e de superação; levar ao interior do país acções de formação dentro dos programas de desenvolvimento regional integrado.

Claro que neste programa de formação de quadros surgem, ligados a ele, outros problemas que são muito discutidos, como promover essa formação de quadros. Será melhor fazer a formação de quadros no exterior? Será melhor fazê-la no interior? Devem-se continuar essas duas formas? Ou criar uma forma nova para a formação de quadros?

A experiência mostra que dadas as condições deixadas pelo colonialismo, dado o facto de nós não dispormos de universidades ou de outros centros de formação que temos que recorrer à formação de quadros no exterior. Ela tem vantagens às vezes, e tem inconvenientes. Quanto aos inconvenientes, os camaradas sabem muito bem, está ligado com um problema que é hoje muito discutido no mundo que é o problema da exportação da intelectualidade de certos valores humanos que podiam ser úteis ao país mas que não vêm para o país. É a chamada fuga de intelectuais, de técnicos de quadros. Muitas vezes formam-se quadros no exterior, investiu-se dinheiro neles, eles devem regressar ao país mas são envolvidos por outros interesses, precisamente porque não tinham uma formação ideológica sólida, porque não eram verdadeiramente patriotas e então não regressam ao país.

(Cont. no próximo número)

# A propósito do festival da canção Política

## Comentário ao comentário do "Nô Pintcha"

Com pedido de publicação, recebemos da Comissão Cultural da Comissão Nacional Preparatória do XI Festival da Juventude e Estudantes, o seguinte comentário, em resposta a um outro publicado num dos últimos números do nosso jornal, a propósito da realização do Concurso da Canção Política, patrocinado por aquela Comissão.

Mais uma vez fomos colhidos de surpresa, tão rara, de descobrir entre linhas do trissemanário nacional «Nô Pintcha» um trabalho voltado à actividade musical que se desenvolve neste nosso país em que não é novidade para ninguém, que a música é a arte com mais adeptos entre os nossos jovens em particular, e aquela que tem sido o motivo principal da maioria, para não dizer de todos os espectáculos até hoje realizados na Guiné-Bissau.

Mas, recompostos do impacto provocado pela surpresa, já justificada, debruçamo-nos sobre o comentário redigido a propósito do recentemente realizado, Concurso Nacional da Canção Política em Saudação ao XI Festival, por iniciativa da Comissão Cultural do CNP. Queremos sublinhar que esse comentário mereceu uma atenta apreciação da nossa parte, por isso concluímos que a exposição dos resultados da nossa apreciação, se nos impunha pela responsabilidade que também nos cabe, pela qualidade do que damos a conhecer de nós ao mundo, através do nosso órgão estatal de informação.

A ambiguidade reflexa no primeiro parágrafo do seu comentário, quanto ao facto de os vencedores deste concurso serem os porta-vozes da nossa canção política (da música popular da Guiné em Havana, entenda-se no mundo) e a salada que faz disso com os seus pensamentos quanto à política cultural do País; não nos parece ser produto de uma série reflexão e muito menos de um comentarista minimamente familiarizado com o motivo comentado; conhecedor do espírito e objectivos do Festival e suficientemente esclarecido quanto a política cultural do País.

Nas suas considerações, de facto não chegamos a encontrar uma real negação de que os vencedores do Concurso foram os que provaram ser os melhores

intérpretes; portanto, os melhores porta-vozes, entendendo-se que um porta-voz é um intérprete. A confirmação desta constatação, é-nos oferecida pelo estimado comentarista, quando numa baralhada autêntica, entre interpretação e canção pretende considerar injustas as posições respectivas dos concorrentes, Joaquim de Carvalho e Narciso Pussick. Mas nós como somos alérgicos às baralhadas, permita-nos; caro comentarista, ajudá-lo a «desbaralhar-se» neste assunto.

Começamos por lhe informar que quanto à interpretação, os concorrentes Joaquim de Carvalho e Narciso Pussick, classificaram-se respectivamente em 1.º e 6.º lugares (último classificado), evidenciando-se assim a enorme diferença existente entre os níveis de interpretação dos dois concorrentes, que pensamos ser suficiente, (caso o respeitado comentarista estivesse informado disso) para alertar ao mais descuidado dos comentaristas para a não razoabilidade de tal contestação. Mais queremos informar que as canções apresentadas pelos referidos concorrentes, tiveram as seguintes classificações respectivamente: «N'na nega Bedjo», 3.º lugar, por Narciso Pussick, e «Marien N'Gouabi» 5.º lugar, por Joaquim de Carvalho. Julgamos ter sido claros quanto ao esclarecimento de que a canção interpretada pelo Narciso Pussick ficou melhor classificada, que a apresentada pelo Joaquim de Carvalho. Caro comentarista, pelo profundo respeito que guardamos à memória do saudoso camarada José Carlos Schwartz, preferimos reservar para melhor oportunidade as nossas considerações, acerca do aproveitamento que procura fazer do seu prestígio de artista bem amado do nosso povo, para encapar as suas fraquezas como comentarista.

### ...EM QUE FICAMOS?

Mas a confirmação da nossa constatação, ainda nos é igualmente reforçada, pelo estimado comentarista, quando nos diz que, «para o dueto Teresa Araújo que arrancou o primeiro lugar pela canção, os nossos parabéns pela interpretação e pela voz...» Mas afinal em que ficamos? Então o estimado comentarista, expressa-se com tanta ambiguidade quanto ao facto de os vencedores do concurso,

entre os quais está a Teresa Araújo, serem os porta-vozes da nossa canção política etc, etc., e a páginas tantas felicita-a por factos, tão importantes para a valorização de um bom porta-voz em matéria de canção, como a boa voz e interpretação? Bem, deixemos isso e falemos de outras coisas.

Ainda na sequência das suas referências a propósito da concorrente Teresa Araújo, o estimado comentarista volta a lançar uma bombástica contestação, que para nós é a obra prima, na qual materializa de forma vigorosa, «os seus pensamentos, quanto a política cultural, governamental e do Partido...» Sem substituir uma única letra vamos transcrever-la: «...não esquecendo no entanto que a canção é pertencente de Cabo Verde e este país (para além de todas as questões políticas, sociais e culturais que a ele nos liga) terá a sua presença idónea representada igualmente no XI.º Festival». Primeiramente, queremos-lhe dizer que das canções apresentadas pela concorrente Teresa Araújo, a que se classificou em 1.º lugar, foi a «Dispidida di Mamé ku Fidjo», da autoria de um Guineense, e não a «Oh mar, Oh mar», da autoria de um Caboverdiano. Sobre esta canção temos a dizer-lhe que, ela data do período da Luta Armada pela Libertação da Guiné e Cabo Verde, ou seja, é uma das «cantigas da luta», cantada pelo Povo da Guiné e Cabo Verde em armas, pela sua libertação. E como deve imaginar, o cumprimento duma etapa não significa fim da luta. A luta do Povo da Guiné e Cabo Verde sob a direcção do glorioso PAIGC, é infinita. E todas as canções que se forem criando nessa luta, serão sempre canções do Povo da Guiné e Cabo Verde.

Tanto na Guiné como em Cabo Verde, estamos conscientes de que não existe uniformidade cultural em nenhum, quanto mais entre os dois Estados. Mas queremos-lhe assegurar, embora para o seu desagrado e de muitos outros, que: Por razões políticas, sociais, culturais e muitas outras mais, na Guiné ou em Cabo Verde, poderão tomar parte sempre, em concursos deste genero, canções dos dois Estados sem questão de originalidade.

Como suplemento ao que em traços largos lhe acabamos de o dizer, amigo co-

mentarista, informamos-lhe que a Havana irá uma delegação da Organização Juvenil da Guiné e Cabo Verde, JAAC, Juventude Africana Amílcar Cabral, representar idoneamente o Partido de vanguarda, Povo e Juventude, combatentes da Guiné e Cabo Verde.

Quanto ao que diz sobre o trabalho do júri e da reacção do público («legítima e vivaz»), não queremos deixar de dizer também algo. Mas passamos a transcrever as suas convicções quanto ao trabalho do júri. «Um concurso que era da canção política e que, no entanto pouco teve disso. Precisamente pelas escolhas do júri».

Estimado comentarista, mesmo em hora de ponta, lendo o seu comentário no Siló Diata para o Bairro de Cobornel, não nos parece possível confundir-nos, e entender que contesta o conteúdo político das três canções classificadas no final do concurso. Mas provemos-lhe que assim é. As canções classificadas foram as seguintes:

Dispidida di Mamé ku Fidjo — 1.º lugar  
Samba Djuma — 2.º lugar  
N'na Nega Bedjo — 3.º lugar

Apresentadas as canções e respectivas posições, transcrevamos então o que o seu comentário diz e não diz de cada uma:

Da «Dispidida di Mamé ku Fidjo», por má informação sua quanto à sua classificação não chega a dizer objectivamente nada. Mas pelo o que nos diz, da canção que julgou ter ocupado o 1.º lugar, nada nos faz crer que não tenha conteúdo político. Para além disso, é o próprio comentarista a reconhecer que ela foi apresentada por uma boa voz e com boa interpretação.

Da «Samba Djuma», diz-nos o seguinte do seu autor e intérprete: «Pelos vistos Djibril Baldé (é a nossa opinião e sem simpatias basta revermos a reacção do público), foi quem de autoria própria, apresentou a música mais identificável com os propósitos deste concurso».

Para além desta transcrição de um ponto do Regulamento, lembremos-lhe que o apresentador, teve a preocupação de lembrar antes de se iniciar a intervenção dos concorrentes, o facto de que seriam premiados o melhor intérpre-

(Continua na página 8)

## Campeonato Nacional de Futebol

### O interregno prolonga-se para mais duas semanas

Prolonga-se ainda para mais duas semanas, o longo interregno que se vem verificando no Campeonato Nacional de Futebol, desde a «polémica do 6-0 e 12-4», que aconteceu em meados do mês passado, na 29.ª Jornada, penúltima do presente Campeonato. Devido a ausência de informações da parte da Federação Nacional de Futebol, sobre as possíveis medidas que esta podia tomar perante tal polémica que opôs Udib e Benfica, na corrida ao título, continua ainda a reinar uma expectativa geral sobre o destino do Campeonato. Contudo está previsto que o Campeonato deverá seguir o seu curso normal, no próximo dia 29 do corrente mês, com a realiza-

ção da 30.ª Jornada, a última, em que se revelará o detentor da faixa de Campeão Nacional de Futebol da época de 1977/78.

### TORNEIO QUADRANGULAR «DIA INTERNACIONAL DE ARBITROS

No próximo fim-de-semana terá lugar em Bissau, um torneio quadrangular de futebol, em comemoração do Dia Internacional de Arbitros.

Este torneio, organizado pela Comissão Central de Arbitros da Guiné-Bissau, porá frente a frente, em jogos de eliminatória, as seguintes equipas: Benfica — Ténis Clube e Sporting — Ajuda Sport.

## Vergonha do nosso futebol

(Continuação pág. 2)

Neste contexto, é de salientar a polémica que surgiu no jogo que a equipa do sul vinha disputando em Bissau, contra a turma das FARP, mas que, por motivo de um atraso apenas de cinco minutos, o árbitro e o delegado da equipa farpense alegaram ter havido falta de comparência sem se lembrarem de que esse atraso fora originado pelo transporte. Entretanto, o árbitro aceitou por exemplo deslocar-se de Bissau às 17 e 15, quando já passava da hora, para ir apitar o jogo que opunha a equipa do Tombali e a do Sporting, sabendo de antemão que este encontro tinha sido marcado para as 16 horas.

Bem, cá chegamos ao ponto quente desta primeira questão. Dentro de todos estes condicionamentos, faço aqui uma pergunta: como foi possível adiar o jogo entre o Tombali e o Benfica, se isso até aquela altura nunca tinha sido feito a um outro clube? Porque foi que a turma do Tombali não conquistou os dois pontos como habitualmente? Está claro que ao Benfica convinha saber primeiro quantos golos precisaria pedir ao clube visitado. Digo pedir, porque por nada deste mundo o Benfica conseguiria bater uma formação como a do Tombali, que é precisamente aquela que ocupa a terceira posição da tabela classificativa, por 12-4.

A segunda questão, diz respeito ao resultado verificado naquela partida: não encontro palavras para explicar aquela goleada.

Resumindo e concluindo, ambas as equipas derrotadas não souberam disfarçar a sua pouca vergonha. Ao menos que tivessem aceitado as derrotas desde a primeira parte. Assim, isso daria pouco que falar.

Bem, a nossa Federação a caminhar nesse pé, não vai lá, não. Aliás, o mal de tudo isso é o facto de existirem tanto no Conselho do Desporto como na Federação Nacional de Futebol, os verdadeiros adeptos dos clubes chamados grandes da capital, nomeadamente o Benfica, a UDIB e o Sporting, os quais mal conseguem esconder as suas tristezas quando estes são derrotados. Isso faz pensar que cada um deles costuma puxar pelo lado que mais lhe convém.

Quanto à solução do problema «resultados da penúltima jornada do nacional» não há margem para dúvidas quando os verdadeiros desportistas afirmam que a única solução para este problema é a de haver uma finalíssima entre as duas equipas ou seja entre a UDIB e o Benfica. O nosso povo não deve ficar com dúvidas sobre a equipa que deveria ser campeã. Aliás o «team» que conquista o nosso campeonato deve ser capaz de representar condignamente o nosso país no estrangeiro e não limitar-se a apanhar destas tarefas grossas logo no primeiro jogo, apesar de...

MINGUITO

## Farmácias

HOJE — Farmácia Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

AMANHA — «Central Farmedi N.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3437

SEGUNDA FEIRA — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520

## Cinema

Em virtude de Luto Nacional, não há sessão de cinema.

## Telefone

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

### COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

## Problema da Namíbia

# "As propostas ocidentais não foram definitivamente aceites"

— Declarou Sam Nujoma

LUANDA — As conversações sobre a Namíbia perante o Conselho de Segurança da ONU poderão começar depois da cimeira da ONU de Kartum, considerou na quarta-feira em Luanda, Sam Nujoma, presidente da Swapo. Nujoma fez esta declaração horas depois da assinatura do acordo entre o seu movimento e o grupo de contacto de cinco países ocidentais.

Rodeado dos membros do comité central da Swapo, Nujoma estimou, num comunicado lido à imprensa, que a Swapo «vê o fim deste encontro histórico de Luanda como uma vitória importante da luta do povo namibiano sob a direcção da sua vanguarda revolucionária».

Segundo este comunicado, o encontro consistiu nomeadamente num esclarecimento «mais aprofundado e nas renegociações dos pontos-chaves que estavam em discussão». Sam Nujoma declarou ainda aos jornalistas que as propostas contidas no documento dos «cinco» eram um instrumento de trabalho, que ser-

virá as discussões diante do Conselho de Segurança, e não representavam portanto «questões definitivamente aceites».

«Fieis à convicção de que as negociações fazem parte da luta, passámos os últimos 15 meses nisso para obter concessões essenciais do inimigo e dos seus aliados, e também para criar mais adiante condições favoráveis que assegurarão a verdadeira independência e a libertação social dos operários e dos camponeses namibianos e do resto das massas oprimidas do nosso país», prosseguiu Nujoma.

Para o presidente da Swapo, o objectivo principal da organização em No-

va-York será de «mobilizar através de uma luta que mais efectivamente a comunidade internacional, especialmente os nossos amigos e os nossos aliados revolucionários, assim como o resto das forças que desejam a paz para que eles se juntem a nós a fim de fazer pressão sobre o Conselho de Segurança para que este adopte decisões apropriadas e force o regime de ocupação militar e colonial da África do Sul racista a pôr termo à sua administração ilegal, transferindo imediatamente o poder para o povo namibiano».

Anteriormente, Pascual Luvualu, secretário do comité central do MPLA para as relações externas, tinha manifestado, em nome de Angola e do presidente Neto, a satisfação do seu país quanto ao acordo estabelecido «sem dúvida nenhuma, uma vitória para a África e para o mundo, obtido

através de uma luta que custou enormes sacrifícios ao povo da Namíbia».

### DECLARAÇÕES DE WALDHEIM

O secretário geral da ONU Kurt Waldheim, declarou na quinta-feira, durante uma conferência de imprensa, que todos os planos estão prontos para o estabelecimento da presença das Nações Unidas na Namíbia tal como prevêem as propostas ocidentais que a Swapo aceitou na quarta-feira em Luanda. Segundo Waldheim, estes planos só esperam uma autorização do Conselho de Segurança, para a sua aplicação.

Cerca de cinco mil soldados da ONU (capacetes azuis) serão encarregados de manter a ordem pública durante o período anterior às eleições parlamentares namibianas. — (FP)

## Reunida a comissão mista Luso-Sãotomense

LISBOA — João Lima, secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, encontra-se desde quinta-feira em São Tomé e Príncipe para participar na primeira reunião da comissão mista luso-sãotomense criada nos termos do acordo de cooperação assinado entre os dois países.

Esta visita de João Lima, a primeira efectuada ao arquipélago por um membro do governo de Lisboa desde a independência desta antiga colónia portuguesa, coincidiu com o terceiro aniversário da sua independência.

Nas declarações feitas à sua partida, o secretário de Estado João Lima sublinhou que o seu país, pequeno país europeu, não tinha nenhuma mentalidade neo-colonialista. E acrescentou que a experiência africana de Portugal, os conhecimentos tecnológicos e os seus quadros constituíam um elemento fundamental para a cooperação de Portugal com os pequenos países africanos de expressão portuguesa que aspiram a uma emancipação total no domínio do desenvolvimento económico e social. (FP)

## O Yémen do Sul não é uma base Soviética — afirmou Ali Nasser

KOWEIT — Ali Nasser Mohamed, presidente do Conselho Presidencial no Yémen do Sul, desmentiu as informações segundo as quais o seu país se tornou «um país comunista e uma base soviética».

Numa declaração publicada anteontem pelo diário koweitiano «Al Qabas», Ali Nasser sublinhou que o Yémen do Sul mantém com a União Soviética relações positivas e privilegiadas e a ajuda soviética é concedida ao seu país sem condições.

Por outro lado, Ali Nasser reafirmou a determinação do seu país em restabelecer o diálogo com o Yémen do Norte e em aplicar os acordos de cooperação concluídos entre os antigos presidentes Salem Robaye Ali e Ibrahim Al Hamdi. — (FP)

KARTUM — A breve visita de trabalho na Arábia Saudita efectuada, na quinta-feira, pelo chefe de Estado sudanês, o general Nimeiry, situa-se no quadro «de consultas contínuas entre os dois países para harmonizar a sua posição no que respeita à solidariedade árabe e afro-árabe», indicou a agência sudanesa de Informação. Citando o porta-voz do presidente sudanês, a agência precisa que o general Nimeiry e o rei Khaled abordaram, durante três horas, em Djeddah, os problemas actuais de África, do mundo árabe e as grandes questões internacionais. Segundo a agência sudanesa, os pontos de vista dos dois dirigentes foram idênticos em todos os problemas abordados no decorrer de um «diálogo frutuoso». (FP)

### CONFERÊNCIA DOS PRODUTORES DE CACAU

LIBREVILLE — Os trabalhos da 31.ª assembleia geral da Aliança dos países produtores de Cacau, terminaram na quinta-feira. A assembleia geral de Libreville, que começara na segunda-feira, e que fora precedida por reuniões preparatórias de comités técnicos de venda de países membros, tinha por principal objectivo estabelecer as condições de renegociação do acordo de 1975, antes da reunião do conselho internacional de Cacau em Londres. A aliança que agrupa dez países africanos e latino-americanos (Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Ghana, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Togo, Brasil, Equador, Trinidad e Tobago) foi criada em 1962. O seu principal objectivo é a defesa dos interesses dos países produtores de cacau face aos países consumidores. Mas se a aliança pôde estabelecer um diálogo com estes países, ela não conseguiu impedir a flutuação constante dos preços que favorece os países consumidores e isso apesar dos acordos, assinados em 1972 e cujas cláusulas nunca foram respeitadas. (FP)

### SATELITE PARA A TANZANIA

DAR-ES-SALAM — Os Correios e Telecomunicações da Tanzânia assinaram um contrato com a companhia japonesa «Nippon Electric» para a venda e a instalação de um satélite de um valor de 2,90 milhões de dólares. Segundo o director geral dos C.T. tanzaniano, o satélite entrará em serviço no segundo trimestre do próximo ano. — (FP)

## 11.º Congresso do PDG

### Relatório sobre a Agricultura

DAKAR — Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, determinou um certo número de medidas destinadas a aumentar a produtividade do solo e a dinamizar a agricultura guineense.

O chefe de Estado da Guiné apresentava o relatório preparativo do 11.º Congresso do PDG, retransmitido pela rádio Conakry captada em Dakar. Sekou Touré considerou que a pobreza do solo de certas regiões guineenses, a cultura extensiva actualmente em curso no país e o nomadismo agrícola, constituem factores negativos para o progresso da agricultura.

Entre as principais medidas prescritas para lutar contra estes defeitos, Sekou Touré preconizou uma maior utilização dos adubos orgânicos e químicos para a fertilização das terras trabalhadas e outras medidas relativas à proibição da prática de incêndios, de fogos de mato e das florestas — o fim do nomadismo agrícola, a determinação da profundidade apropriada na utilização da charrua e do tractor, a alternância de culturas em função das condições naturais e a realização de obras hidro-agrícolas a nível de todas as aldeias e a produção de melhores variedades de sementes para cada cultura.

O chefe de Estado guineense declarou por outro lado que em 1980 a Guiné terá seis milhões de habitantes e contará com 11 mil orientadores de trabalhos agrícolas e seis mil engenheiros agrónomos. E indicou também que o seu país receberá no fim deste ano um lote de materiais de engenharia rural bastante importante da CEE. (FP)

## Questão do Sahara Ocidental

# Novo governo na Mauritânia procura uma solução pacífica

— segundo o embaixador Ould Abdallah

BRUXELAS — O Sahara Ocidental, a unidade nacional, os problemas económicos e a «liberalização do sistema institucional», são as quatro grandes prioridades do novo governo mauritaniano, dirigido pelo tenente-coronel Moustapha Ould Mohamed Salek, declarou anteontem à agência France Presse o embaixador da Mauritânia na Bélgica, Ould Abdallah.

O diplomata precisou que o actual governo decidiu «procurar uma solução pacífica para a questão do Sahara Ocidental em colaboração com o Marrocos». Tentará também resolver

«a unidade nacional, gravemente ameaçada pela inexistência e ineficácia da administração». E acrescentou que isso traduz-se por uma forte imigração nomeadamente para o Senegal, Arábia Saudita e França.

Além disso, prosseguiu o embaixador, o novo governo empenhar-se-á em endireitar a economia do país «actualmente à beira da bancarrota e sofrendo de uma flagrante má gestão». Para isso, a Mauritânia fará apelo aos «concursos externos nomeadamente franceses, sauditas e koweitianos. Poderão ainda ser solicita-

dos os organismos internacionais como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Comunidade Económica Europeia.

Por outro lado, acrescentou Ould Abdallah, o novo governo favorecerá a instalação de sociedades estrangeiras no seu território e garantirá todos os investimentos internacionais. O embaixador sublinhou ainda que Salek formou um governo «de união nacional» no qual «todas as correntes de opiniões estão representadas, dos moderados às pessoas abertas aos problemas sociais». — (FP)

## "Investimentos estrangeiros na Africa do Sul ajudam manter o "statu quo"

— considera a Igreja sui-africana

JOANNESBURGO — O Conselho sul-africano das Igrejas (SACC) considerou na quarta-feira que os investimentos estrangeiros na África do Sul ajudavam a manter o «statu-quo» naquele país, e apelou a investidores e a países estrangeiros no sentido de «reverem radicalmente» a sua política a este respeito.

Esta posição sobre um dos assuntos mais controversos na África do Sul foi tomada após uma jornada inteira de debates, à porta-fechada, quando da conferência nacional anual do SACC, cujas igrejas membros agrupam cerca

de 15 milhões de sul-africanos brancos e negros.

A resolução sublinha que as Igrejas procuram pôr termo «com o mínimo de violência» à situação na África Austral, que «ameaça atirar todo o sub-continente para os horrores da guerra civil e racial», e a

facilitar a instauração de uma sociedade «justa, sustentável e participativa».

Neste contexto, o SACC estima que os «investimentos e os empréstimos estrangeiros foram largamente utilizados para apoiar o modelo actual de poder e de privilégio» na África do Sul. (FP)

## Síria rejeita advertências americanas a propósito do Líbano

BEIRUTE — Os Estados Unidos teriam feito três advertências à Síria durante os confrontos da semana passada entre cristãos libaneses e forças árabes de dissuasão — informou ontem o jornal «Al Safir». Segundo este jornal, estas advertências sublinharam nomeadamente para Washington de impedir uma eventual agressão israelita contra o Líbano.

«A FAD (Força Árabe de Dissuasão), é o exército le-

gal do Líbano. A Síria combaterá qualquer força israelita ou outra que pretenda intervir no Líbano. A região Árabe não é um deserto e os Estados Unidos

(Continua na página 8)

## Líbano Sarkis não deixa a presidência

BEIRUTE — O presidente libanês Elias Sarkis decidiu continuar a presidência, declarou hoje em Beirute Kamel Al Assad, presidente da Câmara dos deputados, no final de um encontro com o chefe de Estado.

O presidente Sarkis anunciará oficialmente esta decisão numa mensagem que será difundida hoje à noite, precisou Al Assad.

Segundo o diário koweitiano «Al Qabas», que também anunciou a decisão de Sarkis, o presidente libanês teria decidido continuar na presidência depois de obter o acordo de todas as partes em cooperarem com ele para permitir o restabelecimento da autoridade legal sobre o país e a garantia deste acordo pelos Estados Unidos e Arábia Saudita.

O jornal acrescentou que a Síria aceitou colocar a «força árabe de dissuasão» (FAD) sob o comando efectivo do presidente Sarkis, mas com a condição de que ela não seja utilizada para atacar a Resistência Palestina. Damasco teria também exigido que certas unidades das FAD sejam colocadas nos arredores dos

campos palestinos a fim de assegurar a sua protecção. (FP).

## Advertências americanas

(Cont. da pág. 7)

não são a única super-potência no mundo. Os amigos da Síria também podem anular uma eventual resolução do Conselho de Segurança pedindo a retirada da FAD deste país», foi a resposta síria a estas advertências, precisou o «Al-Safir».

O jornal libanês revelou que o chefe da diplomacia síria convocou o embaixador soviético a quem pediu para comunicar urgentemente ao Kremlin o conteúdo das advertências americanas.

Por outro lado, fontes da ONU anunciaram em Damasco que Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas é esperado na próxima segunda-feira nesta cidade para uma visita à Síria. Lembra-se que Waldheim pretende visitar algumas capitais árabes na segunda metade do corrente mês. — (FP)

## Encontro zairota-angolano para normalização das relações

KINSHASA — Delegações zairotas e angolanas devem encontrar-se hoje em Brazzaville com o objectivo de normalizar as relações entre os dois países, indicou-se de fonte oficial na capital do Zaire.

A delegação zairota será conduzida pelo chefe de estado-maior da força naval,

o contra-almirante Lo Mon-da W'Botene, e a delegação angolana será dirigida pelo vice-ministro da Indústria da República Popular de Angola.

Segundo a agência Zaire Presse as conversações entre as duas delegações devem começar hoje ao meio-dia, e os trabalhos poderão

terminar amanhã. «As novas conversações de paz entre Angola e o Zaire, prosseguiram a Azap, que terminaram na véspera da cimeira africana de Kartum, são acolhidas favoravelmente em Kinshasa onde se pensa que terão resultados duráveis no interesse superior dos dois países». (FP)

## Nigéria

### Militares deixam o Governo

— anunciou Obasanjo

LAGOS — Os militares vão começar a retirar-se do governo daqui a dez dias, depois de 12 anos de governo militar, anunciou ontem à noite o chefe de Estado nigeriano, general Olusegun Obasanjo.

O general Obasanjo declarou, por outro lado, que os governadores militares dos 19 Estados da federação serão reintegrados nos seus respectivos serviços no dia 24 do corrente mês, sendo substituídos, em cada Estado, pelos coman-

dantes de região militar, que agirão na qualidade de administradores militares até à passagem de poderes aos civis, antes de Outubro do próximo ano.

Os ministros militares do governo federal que não mantiverem funções políticas serão reintegrados em funções puramente militares a partir de 24 de Julho, acrescentou o chefe de Estado nigeriano.

Os membros do governo que nos termos do governo militar, tenham funções

puramente políticas, demitir-se-ão das forças armadas, indicou o general Obasanjo. O presidente da Nigéria precisou que, a fim de evitar, nas próximas semanas, todo o reajustamento dramático e repentino, esta decisão significa que ele próprio e o general Sheu Yar Ada, chefe do estado-maior das forças armadas, se retirarão no próximo ano do exército. — (FP)

## A propósito do Festival da Canção Política

(Continuação da pág. 6)

te e o autor da melhor canção.

Quando ao «N'na Nega Bedjo» da autoria do saudoso José Carlos, eis o que o estimado comentarista nos diz, das canções do referido compositor: «...Mas, há que realçar que as canções do José Carlos têm (e está confirmado pelo público amante da música e não só...) um elevado conteúdo artístico, político e cultural».

Confessamos-lhe sinceramente, caro comentarista, pelo que nos disse das canções premiadas, não acreditamos que esteja contra as escolhas do júri e muito menos que esteja convencido de que o «concurso era da canção política e que, no entanto pouco teve disso».

O estimado comentarista, aponta-nos uma contradição dizendo:

«Houve um 1.º prémio para a melhor música, e um 1.º prémio para a melhor interpretação. Nunca se tinha colocado, relevantemente a questão do autor. Porquê então a posição do júri perante o Narciso?»

Nós desconhecemos a sua concepção de contradição, caro comentarista, mas o seu retrato da nossa contradição leva-nos a transcrever-lhe o ponto do Regulamento, que foi amplamente divulgado, onde se fala da premiação:

«7.º Os prémios a atribuir aos vencedores do Concurso serão os seguintes:»

a) — O autor e o intér-

prete classificados em 1.º lugar, tomarão parte na delegação da Guiné ao Festival;

b) — Ao autor e ao intérprete classificados em 2.º lugar, ser-lhes-á atribuída a importância de 3.000,00 PG (três mil pesos);

c) — Ao autor e ao intérprete classificados em 3.º lugar, ser-lhes-á atribuída a importância de 2.000,00 PG (dois mil pesos).

Não sabemos se lhe será fácil entender isso, mas no atrás exposto, também está a resposta à sua interrogação quanto à posição do júri em relação ao concorrente Narciso Pussick.

Caro comentarista, duvidamos bastante que entenda o significado do termo «relevantemente».

Muito mais poderíamos dizer do seu comentário, mas julgamos ter abordado os aspectos que mais o mereciam, do seu trabalho. Por último queremos dizer-lhe o seguinte:

Felicitemos a sua coragem, por ousar responsabilizar o nosso «Nô Pintcha» pelo comentário; encorajamo-lo e sugerimos-lhe que se prepare melhor e continue o seu trabalho como comentarista da actividade artística nacional, pois que, julgamos ser de extrema importância a atenção crítica da nossa imprensa, para com as actividades artísticas que se produzem no País, enquanto forma importante para a dinamização do seu desenvolvimento.

## Bolivia

### Eleições gerais contestadas

LA PAZ — O sistema de escrutínio de voto, a utilização de cédulas coloridas e o pouco controle dos registos eleitorais, têm ocasionado centenas de denúncias por parte da oposição do próprio governo sobre fraudes eleitorais nas eleições bolivianas de 9 de Julho, destacaram especialistas.

As 9.336 urnas utilizadas para as eleições gerais passadas tiveram que ser trans-

portadas, por diversos meios, dos locais de voto até às capitais dos departamentos, o que levantou a dúvida de muitas pessoas quanto à seriedade das eleições.

Entretanto, o ex-presidente da Bolívia (por três vezes) e candidato nas eleições passadas, Victor Paz Estenssoro, salientou ontem em La Paz que a vitória do general Juan Pereda Asbun «deveu-se exclusivamente à

fraude eleitoral, pois o candidato oficial foi derrotado pela oposição nos nove departamentos do país». Por outro lado, o chefe do exército boliviano negou-se ontem a receber os dirigentes da União Democrática e Popular (U.D.P.), que desejavam apresentar-lhe um informe sobre as fraudes eleitorais das últimas eleições, dizendo que uma entrevista desta natureza devia ser solicitada ao nível do alto comando das Forças Armadas. — (FP)

## Assim será o acto inaugural do XI Festival Mundial de Juventude

O Estádio da solidariedade revolucionária, chamado Estádio Latino Americano, com a capacidade para cerca de 60 mil pessoas, foi escolhido para cenário do acto inaugural do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes. O acto inaugural, que decorrerá na cidade de Havana, constará de três grandes momentos:

Na tarde do dia 28 de Julho, num desfile de enorme quantidade de coloridos, sorrisos e canções, estremerão as ruas da cidade de Havana, escolhida para local de concentração de dezenas de milhares de jovens de todo o mundo. Horas mais tarde, no grande estádio, uma chuva de fogos de artifício desafiará a quietude

obsurecida do firmamento, como que se todas as estrelas descessem vertiginosamente sobre a terra.

Uma cifra respeitável de cerca de 45 mil, 208 pessoas intervirão em distintas actividades que constituirão o acto inaugural do Festival. Cerca de 62 por cento dos participantes integrar-se-ão no desfile, nas cerimónias de abertura e nos actos de ginástica. Dessa cifra não fazem parte as dezenas de milhares de espectadores que presenciarão o Festival.

A delegação da República Democrática Alemã, cuja capital, Berlim, serviu de cenário ao último Festival Mundial de Juventude, encabeçará os blocos de países em desfile, que será

encerrado pela delegação de Cuba, na sua condição de país anfitrião. As restantes delegações marcharão por ordem alfabética.

Nas cerimónias inaugurais ouvir-se-á o discurso de abertura da magna reunião, cujo lema principal é «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Paz e a Amizade. Tal discurso será pronunciado por um dirigente da Juventude Mundial. Um dirigente cubano também usará de palavra.

Nesta parte do programa, a «Torre Humana» integrada por 4 mil e 560 jovens, iniciará a sua actuação, juntamente com um coro de duas mil vozes e uma banda de música gigantesca.

## ULTIMAS NOTICIAS

### REUNIAO DA OPEP

LONDRES — Uma reunião do Comité de peritos da OPEP, (Organização de Países Exportadores de Petróleo), encarregados de estudar as consequências da baixa do dólar sobre os rendimentos dos Estados petrolíferos, inaugurou-se ontem de manhã em Londres. A conferência é presidida pelo ministro Koweitiano da produção petrolífera, Cheik Al Khalifa Al Sabah. A criação deste comité foi decidida no mês passado em Genebra, no termo da última reunião ministerial da OPEP. Cerca de trinta peritos participam nos actuais trabalhos. (FP)

### CARTER NA R.F.A.

BONA — O presidente Jimmy Carter foi acolhido oficialmente na manhã de ontem, em Bona pelo presidente da R.F.A., Walter Schell. Os dois chefes de Estado passaram em revista, as relações bilaterais e a actualidade internacional. Como o próprio Carter reconheceu, registaram-se progressos nas relações de Washington com Bona. Carter admitiu existirem algumas «diferenças de opinião», mas assegurou que as relações entre os Estados Unidos e a Alemanha Federal «nunca foram tão boas como agora». Numa outra reunião já com Helmut Schmidt, Carter examinou em particular a eventual fabricação e desenvolvimento da bomba de neutrões, mas «não foi adoptada nenhuma decisão definitiva sobre isso», esclareceu o chefe da Casa Branca (FP).

### RELAÇÕES ARGENTINA — CHILE

BUENOS AIRES — As relações entre o Chile e a Argentina experimentaram um repentino aumento de tensão nesta semana devido ao problema das três ilhas do Canal de Beagle, reivindicadas pelos dois países. Num discurso pronunciado perante cinco mil pessoas, o general Pinochet afirmou: «A nossa soberania é invisível e não pode ser objecto de uma negociação política internacional». Por outro lado, seis mil soldados argentinos, com peças de artilharia e tanques dos mais modernos das Forças Armadas argentinas, desfilarão ao som de músicas marciais e durante três horas seguidas em frente ao presidente Jorge Videla e os membros da Junta militar. (FP)

### EXERCITO EQUATORIANO NAS ELEIÇÕES

QUITO — Toda a responsabilidade pela ordem nas eleições presidenciais de amanhã no Equador foi confiada às Forças Armadas equatorianas, que designaram 15 mil soldados para trabalhar nos recintos eleitorais. O general Duran, membro do triunvirato militar, afirmou a 12 de Julho último que a «ditadura não é uma forma de governo que possa ser perpetuada». (FP)